



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS - III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS**

THAÍS FONTES PINA

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA DISCUSSÃO SOBRE
MÉTODOS DE ENSINO**

**GUARABIRA
2017**

THAÍS FONTES PINA

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA DISCUSSÃO SOBRE
MÉTODOS DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Área de concentração: Linguística
(Língua, Linguagem e Ensino)

Orientadora: Prof^a. Esp. Karla Valéria
Araújo Silva

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P645e Pina, Thaís Fontes

O ensino-aprendizagem de língua inglesa [manuscrito] : uma discussão sobre métodos de ensino / Thais Fontes Pina. - 2017.
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Karla Valéria Araújo Silva, Departamento de Letras".

1. Ensino-Aprendizagem. 2. Métodos. 3. Língua Inglesa. 4. Formação Docente. 5. Estágio Supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 420

THAÍS FONTES PINA

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA DISCUSSÃO SOBRE
MÉTODOS DE ENSINO

Artigo apresentando ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como obtenção parcial do título de Graduada em Letras.

Área de concentração: Linguística
(Língua, Linguagem e Ensino)

Aprovado em: 25/07/2017.

BANCA EXAMINADORA

Karla Valéria Araújo Silva

Profª. Esp. Karla Valéria Araújo Silva (UEPB)
Orientadora

Luana Francisleyde Pessoa de Farias

Profª. Drª. Luana Francisleyde Pessoa de Farias (UEPB)
(1ª examinadora)

Iara Ferreira de Melo Martins

Profª. Drª. Iara Ferreira de Melo Martins (UEPB)
(2ª examinadora)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OS PRIMEIROS MÉTODOS DE ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	6
2.1 A escolha dos métodos e suas implicações para o ensino-aprendizagem de língua inglesa	8
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE INGLÊS	11
3.1 A dinâmica do ensino de inglês no ensino público: reflexões a partir do estágio de observação	12
3.1.1. Caracterização da pesquisa.....	12
3.1.2 Relato das observações.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	18

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA DISCUSSÃO SOBRE MÉTODOS DE ENSINO

THAÍS FONTES PINA*

RESUMO

A presente pesquisa, de natureza qualitativa-interpretativa, tem como objetivo principal discutir sobre os desafios encontrados durante o ensino-aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas e enfatizar a importância de se desenvolver métodos significativos para a concretização desse processo. Dessa forma, este trabalho divide-se em dois momentos: Inicialmente serão apontadas algumas reflexões sobre a teoria dos métodos de ensino e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de inglês, que é a problemática central desta pesquisa. Para tais considerações, será destacada a visão dos PCNs (1998), bem como os argumentos de Oliveira (2014) e Leffa (2008). Em seguida, com base nos pressupostos teóricos de Pimenta e Lima (2004), Barreiro e Gebran (2006) e Silva (2014), o foco da discussão será o Estágio Supervisionado e sua relevância para a formação do docente de língua inglesa. Por fim, serão relatadas e discutidas algumas experiências vivenciadas durante o Estágio (mais precisamente durante o período de observação em uma escola da rede pública localizada na cidade de Guarabira/PB) durante o qual foi possível refletir de perto o quanto a metodologia adotada pelo professor pode estar diretamente ligada às suas concepções de ensino-aprendizagem e que isso pode de alguma forma interferir na sua prática, sendo muitas vezes o fator decisivo para a motivação ou desmotivação dos alunos pelo aprendizado.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Métodos. Língua Inglesa. Formação docente. Estágio Supervisionado.

* Graduanda em Licenciatura Plena em Letras/Habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Estadual da Paraíba- Campus III. Email: thaispinaf@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Considerando a relevância do ensino de língua inglesa nas escolas, buscamos responder por meio do presente estudo a seguinte problemática: “Como tornar o ensino de uma língua estrangeira mais atraente para os alunos?”

Quando nos deparamos com a realidade dos alunos do ensino público, é comum ouvirmos alguns posicionamentos pessimistas e a resistência da maioria dos alunos diante do ensino de língua inglesa: “*Pra quê estudar isso, se não vou usar inglês no meu dia a dia?*”, “*Não gosto de inglês porque não vou pro ‘estrangeiro’*”. Essas e outras colocações são feitas quando na verdade não se consegue enxergar o sentido ou a finalidade de se estudar e aprender uma segunda língua. Sabemos que o ensino de língua estrangeira envolve muitos aspectos, dentre eles a metodologia adotada em sala de aula. É muito comum ouvir muitos alunos afirmarem que sentem dificuldades e acabam desmotivados nas aulas pelo fato de muitas vezes se depararem com métodos ultrapassados.

É provável que essa problemática esteja diretamente ligada à formação do professor e suas concepções acerca de ensino-aprendizagem que também abrangem, neste caso, suas concepções de língua e linguagem. Isso pode implicar de forma positiva ou negativa na sua atuação em sala de aula e gerar consequências nos resultados que se pretende alcançar. Os métodos que são utilizados nas aulas implicam diretamente na condução das aulas e no desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

Assim, o presente estudo pretende, em linhas gerais, busca refletir sobre o ensino de inglês nas escolas públicas e as implicações dos métodos adotados no ensino-aprendizagem. Para tanto, faremos inicialmente uma breve contextualização acerca da origem dos primeiros métodos utilizados para o ensino de língua estrangeira. Depois, apresentaremos a interferência que os métodos escolhidos pelo professor podem ter no ensino e, para tal discussão, traremos alguns apontamentos sobre as consequências negativas dos métodos tradicionais, como também a relevância do uso de métodos interacionistas, os quais devem sempre contemplar as habilidades comunicativas por meio de atividades que promovam interação e participação coletiva, como sugerem os PCNs (1998). Em seguida, destacaremos a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial do docente de língua inglesa e, por fim, serão relatadas e discutidas algumas experiências vivenciadas

durante o Estágio de observação que ocorreu em uma escola da rede pública, localizada na cidade de Guarabira/PB. Durante o processo de observação nessa escola, foi possível perceber e refletir de perto o quanto a metodologia adotada pelo professor pode interferir diretamente na sua prática, sendo muitas vezes o fator decisivo para a motivação ou desmotivação dos alunos pelo aprendizado.

Os autores que auxiliaram no embasamento teórico desta pesquisa foram: Oliveira (2014), Pimenta e Lima (2004), Leffa (2008), Barreiro e Gebran (2006); Silva (2014) e os PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira (1998). Os referidos teóricos trouxeram contribuições valiosas para a compreensão e reflexão dos três momentos aqui presentes no estudo.

2. OS PRIMEIROS MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo a definição de Richards & Rodgers (1994, *apud* OLIVEIRA, p. 66, 2014) método é um “[...] conjunto de princípios teóricos, princípios organizacionais e ações práticas que norteiam a estruturação de um curso, o planejamento das aulas, a avaliação da aprendizagem e a escolha de materiais didáticos.” De acordo com esse conceito, entende-se que o método está diretamente presente na rotina do professor. A partir do momento que ele opta por utilizar determinada técnica ou alguma ação que venha a auxiliar em sala de aula com o propósito de atingir um objetivo, ele está fazendo o uso de algum método, por mais que um professor diga que não é adepto a nenhum procedimento teórico específico, em algum momento de sua vida profissional ele fará uso, mesmo que de forma inconsciente.

Os métodos do ensino, especificamente de língua estrangeira, surgiram na antiguidade com a expansão do Império Romano a partir da necessidade e interesse de se ensinar e aprender novas línguas devido ao domínio das novas terras. Segundo Oliveira (2014):

A história do ensino de línguas estrangeiras está inexoravelmente vinculada à história do imperialismo e do colonialismo, que se materializa na dominação cultural, explícita, de um povo sobre outros e que passa inevitavelmente pela inserção da língua do dominador na vida dos dominados (p. 74).

Os primeiros métodos que surgiram foram os de gramática e tradução (também denominado de método indireto por alguns teóricos) e o método direto. Os primeiros

citados foram desenvolvidos durante a expansão geopolítica das línguas, para o ensino do latim e do grego clássico no século XIX. Nas últimas décadas desse século, o método de gramática e tradução começou a receber fortes críticas e questionamentos sobre sua eficiência, dando espaço para o desenvolvimento de um método que trabalhasse mais a fala em questão do que as regras gramaticais, já que a verdadeira essência do método era tornar o aprendiz capaz de interpretar textos literários, como é o caso do método direto, que como o seu próprio nome diz vai ao encontro direto à língua alvo.

Howatt (1991 *apud* OLIVEIRA, 2014, p. 80) supõe algo sobre a explicação ao nome dado para o método direto:

A explicação mais razoável do mistério é a explicação óbvia de que ninguém inventou o termo, mas que ele “emergiu” (mais ou menos como nossa contemporânea “abordagem comunicativa”) como um rótulo genérico para se referir a todos os métodos de ensino de línguas que adotam o princípio monolingual como uma das bases das suas crenças/ (grifos do autor).

Após o método direto, eis que surge a necessidade de desenvolver uma nova abordagem oral com o foco não só na fala, mas também nas estruturas lexicais, foi o caso do método áudio lingual. Percebamos que os métodos se moldam conforme as necessidades educativas e uma característica que ambos possuem em comum é a proibição do uso da língua materna na aprendizagem. De acordo com Richards e Rodgers (*apud* OLIVEIRA, 2014, p. 89), “[...] as ideias que deram origem à abordagem oral começaram a tomar corpo nas décadas de 1920 e 1930.”

O método áudio lingual (também chamado de audiolinguismo ou audiolinguismo) surgiu com o desenvolvimento tecnológico em meados de 1939 e é utilizado até hoje, principalmente nos cursos de idiomas, por ser um método que exercita audição, fala, subsequente a escrita, a memorização e repetição, juntamente com o reforço positivo e reforço negativo. Esse método é baseado nos estudos behavioristas desenvolvidos por Burrhus Frederic Skinner, que segundo Oliveira (2014, p. 96) “[...] contribuiu decisivamente para a consolidação desse método: sua versão da teoria behaviorista caiu como uma luva na proposta teórica que estava sendo elaborada por Blommfield, Fries e companhia.”

2.1 A escolha dos métodos e suas implicações para o ensino-aprendizagem de língua inglesa

Antes de escolher o método que irá utilizar, o professor precisa ter a percepção de que ensinar e aprender são ações independentes. Ensinar vai muito além de passar ou transferir informações, esse pensamento de transferência nos dá ideia de que o professor é titular de todo o conhecimento. Oliveira (2014, p. 24, grifo do autor) cita que:

Conceber o ensino como transferência de conhecimentos tem uma implicação séria para a prática pedagógica: subestima a capacidade cognitiva do estudante, que é visto como um ser passivo no processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo, o professor (o ser ativo, o agente) supostamente transfere conhecimento ao estudante (o ser passivo, o paciente) cuja função é apenas absorver os conhecimentos do professor.

Ensinar é contribuir com o processo de formação de personalidade intelectual do aluno estimulando competências. O ato da aprendizagem é algo que ocorre interiormente no aprendiz, que se dá no cenário escolar fazendo com que ele consiga desenvolver e interpretar habilidades cognitivas de um conteúdo específico.

O método que o professor escolhe para utilizar em sala de aula está ligado diretamente com às suas concepções de ensino aprendizagem e ao fazer sua escolha, ele deve levar em consideração fatores como: o conteúdo a ser ministrado, o objetivo da aula, como também os seus alunos.

A utilização de alguns métodos tradicionais, como a repetição/decoreba de palavras e regras gramaticais, é ineficaz, mas, infelizmente ainda são métodos corriqueiros no ensino como um todo. No âmbito da disciplina de inglês, muitos professores passam anos limitando-se a essa prática e acabam ministrando suas aulas de forma automática. Métodos tradicionais que fazem com que o aluno seja cada vez desmotivado a aprender uma segunda língua.

No que diz respeito à metodologia, muitas vezes, o professor de inglês dá aulas de uma mesma maneira durante anos, usando os mesmos tipos de atividades, simplesmente por não ter tido a oportunidade de conhecer outras maneiras de ensinar a língua (OLIVEIRA, 2014, p. 11).

Métodos como gramática e tradução e o método direto, se encaixam na categoria de métodos tradicionais. Os primeiros são mecânicos, ultrapassados,

resume-se em o professor trabalhar regras sintáticas e exercícios de tradução com o auxílio de dicionários. Os textos que são trabalhados durante as aulas focam apenas a análise gramatical, o professor muitas vezes não destaca a importância da pronúncia, o que acaba tornando um método limitado. Já o segundo, o método direto, consiste na abordagem monolíngüística, ou seja, o professor faz apenas o uso do inglês em sala de aula. Este é um método pouco viável nas escolas públicas devido ao grande número de professores em exercício não possuírem o domínio da língua inglesa, sendo a gramática ensinada por indução no próprio diálogo. Além do mais, o aluno se sente acuado para tirar dúvidas, pois o professor está o tempo todo dando ênfase apenas à pronúncia e fazendo correções nos erros dos aprendizes.

Assim, entende-se que os dois métodos erram. O primeiro método citado falha por não ter o diálogo necessário para o desenvolvimento no aprendizado da fala do aluno e por tratá-lo como um ser passivo, apenas receptor de informações; o outro, por muitos alunos não conseguirem tirar suas dúvidas com a utilização da língua materna por se sentirem envergonhados ou com medo de serem reprimidos pelo professor em sala de aula na frente de seus colegas.

A comunicação aberta entre professor e aluno é algo muito importante, fazer a correção dos erros é algo relevante, mas para ser feito precisa-se de cautela, para que o aluno não se sinta oprimido, muitas vezes o professor não corrige o aprendiz, se torna algo prejudicial na efetivação do aprendizado, pois os erros cometidos passam despercebidos pelos alunos. Segundo Leffa (2008, p. 336).

Os professores, por sua vez, muitas vezes não fazem a correção, por uma série de motivos: por desconhecerem os modelos existentes com as implicações envolvidas, por verem dificuldades nos procedimentos que conhecem, e principalmente por não saberem como agir num contexto comunicativo.

Em meio a tantos métodos tradicionais, conhecer a proposta interacionista é de grande importância. Ao seguir essa perspectiva, o professor irá se utilizar de um método que promova ao aluno a curiosidade de conhecer uma língua estrangeira e a capacidade de refletir sobre ela partindo de atividades ativas e interativas. Para Oliveira (2014, p. 36):

Conceber a língua como interação social significa entender que as estruturas sintáticas, as palavras e a pronúncia veiculam valores. Além disso, e mais importante, significa considerar que os usuários da língua travam relações de

poder nos seus encontros sociolinguísticos, o que os obriga a fazer escolhas temáticas, sintáticas, e lexicais apropriadas a esses encontros.

A perspectiva interacionista da língua inclui de forma completa as habilidades comunicativas que são fundamentais nas aulas de inglês: produção oral; produção escrita, compreensão oral; compreensão escrita (envolve atividades de pré e pós leitura). Dessa forma, o professor deverá escolher métodos apropriados para desenvolver na sala de aula, atividades que abram espaço para que o aluno interaja e desenvolva melhor seu raciocínio em relação à língua estudada. O diálogo deve se manter ativo durante todo o processo para que assim o aluno se sinta importante e se perceba como agente de sua aprendizagem.

[...] é fundamental que desde o início da aprendizagem de Língua Estrangeira o professor desenvolva, com os alunos, um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e interagir de forma cooperativa com os colegas. As atividades em grupo podem contribuir significativamente no desenvolvimento desse trabalho, à medida que, com a mediação do professor, os alunos aprenderão a compreender e respeitar atitudes, opiniões, conhecimentos e ritmos diferenciados da aprendizagem. (PCN, 1998, p. 54)

O uso de gêneros textuais diversos, na sala de aula, pode ser algo muito interessante e motivador para o ensino de inglês. As histórias em quadrinho (HQ's), receitas culinárias, rótulos de alimentos, notícias e até mesmo biografias etc., podem estabelecer uma conexão interativa dos alunos com temas diversos e atuais; trabalhar o lúdico desperta no aluno o interesse em aprender, pois ele perceberá que o inglês está sempre presente no dia a dia dele e que, muitas vezes, isso passa despercebido.

Propõe-se que, nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si. (PCN, 2008, p.63)

A inclusão da música nas aulas de inglês também pode ser uma boa alternativa, pois, além de ensinar de forma prazerosa o idioma, proporciona às crianças e adolescentes captarem mais rápido o vocabulário, por exemplo.

Métodos que envolvam o uso das tecnologias também pode ser algo muito relevante para as aulas de inglês, e saber fazer o uso delas atualmente é imprescindível. Para os PCNs:

O computador, em particular, permite novas formas de trabalho, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem em que os alunos possam pesquisar, fazer antecipações e simulações, confirmar idéias (sic) prévias, experimentar, criar soluções e construir novas formas de representação mental. Além disso, permite a interação com outros indivíduos e comunidades, utilizando os sistemas interativos de comunicação: as redes de computadores (internet) (1998, p. 141).

A escola precisa entender que a tecnologia pode ser uma boa aliada no ensino, propiciando aulas significativas e a aprendizagem pode se tornar algo mais prazeroso, e, conseqüentemente o ensino algo mais real. A internet favorece um leque de possibilidades para canais de aprendizagem, a exemplo dos blogs, podendo-se estudar aspectos referentes à variação de linguagens em contextos sociais e culturais, proposição à leitura, escrita, comunicação, fazendo uma combinação visual, textual e auditiva para que o processo de aprendizagem se torne um pouco mais interessante.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE INGLÊS

O Estágio Supervisionado é um momento preparatório essencial de integração de teoria e prática, e é nele que o docente em formação pode conhecer a fundo a profissão, os desafios e diferenças a serem enfrentados em sala de aula, tais como: indisciplina e dificuldades de aprendizagem. Pimenta e Gonçalves (1990, *apud* PIMENTA; LIMA, 2004, 45, grifo das autoras) consideram que “[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará”. É importante que o estágio não seja visto apenas como uma disciplina, em que ao final deve-se entregar a produção de um relatório, mas:

[...] deve-se atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerado não como um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 90).

O processo do Estágio deve ser levado a sério e, de acordo como os embasamentos teóricos vistos no decorrer de toda a graduação, o professor em formação deverá fazer uma articulação entre teoria e prática, refletindo sempre sobre os entraves e desafios que surgem diariamente na realidade escolar, principalmente

no contexto de ensino de língua inglesa. Dessa forma, Silva (2014, p. 16, grifo da autora) aponta que:

É necessário que os alunos [...] reconheçam o Estágio como *lócus* de sua formação. Para tanto, os momentos de discussão e reflexão nos cursos de licenciatura deverão acontecer com o intuito de promover conhecimentos capazes de auxiliá-los durante a atuação como estagiários.

Enquanto espaço de reflexão e aprendizado, o estágio permite ao estagiário adquirir e ampliar os seus conhecimentos acerca da prática docente, conhecer de perto um pouco do planejamento e organização do trabalho do professor, compreender a dinâmica de divisões de horário e de como o professor deve lidar com a exposição dos conteúdos, os modos de interação e principalmente os métodos a serem utilizados para a aprendizagem do alunado.

3.1. A dinâmica do ensino de inglês no ensino público: reflexões a partir do Estágio de observação

3.1.1 Caracterização da pesquisa

Ao destacar o Estágio como um processo importante para se refletir sobre o ensino de língua estrangeira, esse momento da nossa pesquisa tem como objetivo apontar algumas experiências vivenciadas a partir do processo de observação *in loco* em uma instituição da rede pública situada na cidade de Guarabira, no período de 22 de fevereiro de 2016 a 15 de abril do mesmo ano, no turno manhã. O relato que será apresentado tem como principal intuito refletir sobre os métodos utilizados nas aulas observadas e confrontar de forma crítica com as discussões realizadas ao longo do nosso trabalho.

Vale ressaltar que o referido Estágio, que está vinculado à grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Letras/Habilitação Língua Inglesa, da Universidade Estadual da Paraíba- Campus III, corresponde ao segundo momento do Estágio Supervisionado de Observação II, realizado no ensino médio, e foi efetivado em cumprimento às exigências da disciplina no período letivo acadêmico 2015.2.

3.1.2 Relato das observações

As observações ocorreram em turmas do 1º e 2º ano do ensino médio. Tanto nas turmas (A e B) de 1º ano quanto nas turmas (A e B) do 2º ano, foram observadas 2 aulas com duração de 45 minutos cada.

A partir do Estágio de observação foi constatada uma triste realidade nas aulas: os alunos mal têm contato com o diálogo em inglês e as aulas são resumidas em gramática e atividades referentes a ela. Como já apontado ao longo das nossas discussões, a falta da prática oral e da própria fluência do professor de inglês é prejudicial. O professor deve sempre praticar o idioma em sala de aula com os seus alunos, caso contrário o mesmo poderá ser esquecido pelo próprio docente. Quanto a isso, Oliveira (2014, p. 79) afirma que:

Nas escolas de ensino fundamental e médio em que a língua ensinada é o inglês, o uso de método de gramática e tradução é justificado, principalmente, pelo fato de muitos professores brasileiros de inglês não saberem falar a língua inglesa, mesmo tendo cursado uma graduação em letras.

É na sala de aula que o professor de inglês tem a oportunidade de praticar e estimular os seus alunos a assimilarem o idioma, e para isso ele precisa ter a consciência de que habituais rotinas “maçantes” podem ser um problema para a efetivação de um aprendizado de qualidade.

O Estágio ocorreu em uma escola da rede pública da cidade de Guarabira, a mesma é uma instituição de porte médio, possui uma biblioteca, um aparelho data show e acesso à internet. Porém, os mesmos não são utilizados com frequência pela professora de inglês. A professora mencionou que a biblioteca não contém muitos livros de literatura inglesa e os que são disponibilizados apresentam uma “linguagem difícil” e não são propícios para serem trabalhados nas aulas. Já o uso da internet seria limitado, pois os alunos fazem o uso da mesma de forma inadequada durante o período das aulas por meio de celulares. Pelo fato da instituição possuir apenas um aparelho de data-show, há uma demanda muito grande para as aulas de outras disciplinas e, por isso, precisa ser reservado alguns dias antes da aula de inglês, o que torna-se dificultoso para a docente.

Nas aulas dos 1º anos (A e B), a professora utilizou a mesma dinâmica em ambas as turmas. Ela mencionou que é a favor de aulas diferenciadas, que gosta de trabalhar com seus alunos músicas internacionais, porém, no início de sua aula nas

turmas dos 1º anos, avisou aos alunos que naquele momento eles iriam trabalhar o verbo *To Be* e o fez seguindo fielmente o livro didático. Os alunos não possuíam o mesmo material e ao ser questionada pelo motivo dos alunos não possuírem o livro, ela alegou que eles ainda não haviam chegado para todos na instituição. Assim, ela pediu que os alunos transferissem tudo o que ela iria escrever no quadro para o caderno, pois posteriormente seria cobrado na atividade avaliativa. Muitos se negaram a fazer a cópia, então ela avisou que quem não o fizesse não ganharia ponto na prova bimestral, dessa forma ela utilizou em sua aula o reforço positivo e negativo em conjunto com o método de gramática e tradução.

Apesar da resistência de muitos alunos, a transferência da atividade proposta foi feita por boa parte da sala, a atividade consistia em completar lacunas de frases em inglês com os verbos auxiliares corretos. Por ser uma turma bem numerosa (cerca de 40 aprendizes), a professora perdeu muito tempo pedindo atenção de alguns alunos que estavam atrapalhando a aula com o barulho. Daí, poderíamos questionar: *será que o método utilizado por ela naquela aula não seria o fator responsável pela fuga da atenção dos alunos?*

Como já mencionado em nossa discussão, o método que envolve prioritariamente a gramática e a tradução é um método ultrapassado e que surte pouco efeito quando utilizado na sala de aula, além de ter vários pontos negativos. Esse método tende a centralizar o professor e não o aluno, tornando a participação deste muitas vezes nula.

Na tentativa de facilitar a aprendizagem, [...] há uma tendência a se organizar os conteúdos de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os alunos ou de pequenos textos, muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração de palavras e das estruturas gramaticais, trabalhados em forma de exercícios de tradução, cópia, transformação e repetição (PCN, 1998, p.54).

A mesma atividade proposta nos 1º anos A e B foi utilizada também nos 2º anos A e B do ensino médio. A professora mencionou que iria revisar o conteúdo do ano anterior para eles pelo fato da turma também não possuir o material didático em mãos. O ponto que mais chamou nossa atenção foi a mesma reação em todas as turmas: os alunos não queriam participar da aula e acabavam atrapalhando a professora, o que gerou um desgaste de ambas as partes. Notou-se que a professora utilizou o inglês poucas vezes durante as aulas, lendo apenas as frases que seriam preenchidas com

as lacunas em branco. Ao tentar fazer a correção no final do horário, a mesma não pôde ser totalmente concluída nos 2º anos, pois o horário havia tocado para dar início a aula de outra disciplina.

Conforme alegado pela docente sobre as dificuldades de utilizar os materiais tecnológicos que a escola possui, e que o não uso desses recursos impossibilita o planejamento de aulas interativas, fica a reflexão sobre a importância de se conhecer e utilizar outras possibilidades de materiais que podem ser trabalhados nas aulas de inglês, não se prendendo apenas às tecnologias, como neste caso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às reflexões realizadas no decorrer do trabalho, observamos aqui que ao lado das dificuldades e desinteresse percebidos em muitos alunos da rede pública em aprenderem uma língua estrangeira, estão presentes os métodos mecânicos ultrapassados para a condução da disciplina.

É importante que os alunos da graduação (futuros educadores) saiam das universidades com a consciência da importância do aprendizado contínuo, ou seja, que se deve estar em constante atualização sobre os métodos e práticas de ensino, sendo esta a melhor forma de inovar sua atuação pedagógica e o ensino de inglês. A partir do momento que o professor estiver aberto a novas práticas e a métodos significativos, sempre apoiado em teorias interacionistas, o ensino passará a fluir e, conseqüentemente, haverá um aprendizado mais efetivo.

Como observamos no decorrer do trabalho, a utilização de métodos tradicionais é ineficaz e as conseqüências negativas no aprendizado são notáveis. É em decorrência desses métodos que os alunos passam a questionar o porquê de se estudar a língua inglesa e geralmente professores tradicionalistas passam de alguma forma para o aprendiz a impressão de que a disciplina é difícil, o que pode gerar um bloqueio no aprendizado.

Vimos também a importância do Estágio Supervisionado no processo da formação inicial do professor de inglês, sendo através deste processo que o graduando pode fazer muitas reflexões sobre o contexto escolar e os métodos utilizados em sala de aula. Por meio do relato descrito a partir das observações, evidenciamos na prática o que discutimos teoricamente ao longo dessa pesquisa, que métodos tradicionais voltados apenas para tradução e conteúdos gramaticais, muitas

vezes descontextualizados, tornam o ensino de inglês algo desinteressante e enfadonho, sendo uma causa do comportamento disperso dos discentes.

Tendo em vista a ineficácia dos métodos tradicionais para o ensino de língua inglesa, reforçamos mais uma vez que, por promover, estimular e facilitar a participação e a curiosidade de aprender no aluno, os métodos interacionistas e as propostas de utilização de gêneros nas aulas podem ser excelentes alternativas para a facilitação desse ensino.

THE TEACHING ENGLISH LANGUAGE LEARNING: A DISCUSSION ON METHODS OF TEACHING

ABSTRACT

The present qualitative and interpretive research has as main objective to discuss the challenges encountered during the teaching-learning of English language in public schools and to emphasize the importance of developing meaningful methods for the accomplishment of this process. In this way, this work is divided into two moments: Initially, some reflections on the theory of teaching methods and their implications for the teaching-learning process of English will be pointed out, which is the central problem of this research. For such considerations, the vision of the PCNs (1998), as well as the arguments of Oliveira (2014) and Leffa (2008) will be highlighted. Then, based on the theoretical assumptions of Pimenta and Lima (2004), Barreiro and Gebran (2006) and Silva (2014), the focus of the discussion will be the Supervised Internship and its relevance to the training of English-speaking teachers. Finally, some experiences during the Internship (more precisely during the observation period in a public school located in the city of Guarabira / PB) will be reported and discussed during which it was possible to reflect closely how the methodology adopted by the teacher can be directly linked to their teaching-learning conceptions and that this may somehow interfere with their practice, and is often the decisive factor for students' motivation or demotivation for learning.

Key-words: Teaching-learning. Methods. English language. Teacher training. Supervised internship.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental- língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: _____. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. 2 ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 353-376.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, K. V. A. **O Estágio Supervisionado e o ensino de Gêneros Textuais**: concepções de professores em formação inicial. 2014. 51f. Monografia. (Especialização em Interface Teórico-Prática para o Ensino de Língua e Linguística)- Universidade Estadual da Paraíba.